



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



Devocional 60 anos - Número 235 - 22/08/2020 Diácos. Roger e Rejane

A generosidade divina

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16)

Quando eu tinha, aproximadamente, sete anos de idade, fui almoçar com um amigo na casa dos parentes de seu pai, na então cidade satélite de Sobradinho. Lembro-me de que, ao terminarmos a refeição e, enquanto os adultos conversavam no jardim da casa, eu, meu amigo com seis anos e a irmã mais velha dele, que tinha dez anos, acompanhados da sua mãe, atravessamos a avenida principal e fomos nos divertir em uns brinquedos de época que ficavam em uma praça em frente à casa do pessoal que nos recebeu naquele dia. Já ao entardecer, a mãe dos dois irmãos avisou que estava na hora de irmos embora e que deveríamos limpar a areia do corpo para entramos no carro que estava estacionado do outro lado da avenida. Assim que nos limpamos, a irmã de meu amigo, ainda agitada pela brincadeira, nos desafiou a ver quem chegaria primeiro ao carro e, inesperadamente, saiu correndo em direção ao veículo com a firme intenção de vencer o desafio por ela lançado. Em pé na calçada ao lado da rua, a mãe imediatamente foi atrás da menina, pois no exato momento descia um veículo que acertaria em cheio a criança. No desespero, ao perceber que não chegaria em tempo de evitar a tragédia, a mãe fez-se valer de um grito ensurdecedor que levou o motorista, mesmo sem saber o que estava acontecendo, pois não havia visto a menina, a pisar no freio na tentativa de parar o veículo. Quando tudo parou, ao olharmos a cena – a mãe quase ao lado da porta do motorista do carro segurando sua filha no colo – não entendíamos como havia conseguido pegar a menina e evitar que fosse atropelada, pois, pela rapidez dos acontecimentos, era quase impossível imaginar um desfecho diferente de um duplo atropelamento.

Na minha condição natural, mortal, limitada e pecadora, não consigo vislumbrar a possibilidade de, deliberadamente, oferecer um filho, como nos exemplos de Abraão, em obediência a Deus, e de Ana, respectivamente registrados em Gênesis e I Samuel: *“E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi”* (Gênesis 22.2). *“E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! Se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas à tua serva deres um filho homem, ao Senhor o darei todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha”* (I Samuel 1.11).

Eu trouxe este relato, que jamais saiu de minha lembrança, em razão de ter podido, ainda tão jovem, vivenciar a experiência do que uma mãe ou um pai é capaz de fazer para preservar a vida de um de seus filhos. Ainda assim, quando lemos na palavra de Deus o registro em Isaías *“Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me*



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Agosto/2020 - Perseverança na Generosidade



esquecerei de ti.” (Is. 49.15), não temos a capacidade suficiente para perceber a extensão do amor que o Senhor tem dispensado em nossas vidas.

Convém ressaltar que, apesar de tudo que foi exposto, nada se compara à generosidade de Deus em nos oferecer o Seu próprio Filho para nos libertar do pecado e permitir que tenhamos uma vida eterna na presença de Cristo.